

Escola: Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Projeto: Estudo da Biodiversidade do bosque ripícola de um troço das margens do Rio Minho

Escalão: 2º escalão (2º e 3º ciclos do ensino básico, secundário, profissional e superior)

Autores: 4 turmas do 8º ano e 1 turma do 9º ano

N.º de alunos envolvidos: 94

Links de observação do registo da escola no site da Biodiversity4all:

<http://www.biodiversity4all.org/index.cfm?event=getps&urln=obs/create>



Imagem 1: Acácia-de-espigas - árvore exótica, oriunda da Austrália



Imagem 2: Azeda - espécie herbácea exótica



Imagem 3: Dedaleira



Imagem 4: Lagarto-de-água



Imagem 5: Miosótis silvestre

Estudo da Biodiversidade do bosque ripícola de um troço das margens do Rio Minho

MEMÓRIA DESCRITIVA

O rio Minho internacional foi classificado como dos Sítios de Importância Comunitária (SIC). O Minho é um dos rios em Portugal menos intervencionados por grandes empreendimentos hidráulicos, ainda que seja afetado por variações de caudal, devidas a descargas de barragens localizadas a montante.

O Rio Minho é muito importante para a conservação de espécies piscícolas migradoras. A bacia hidrográfica deste rio é uma das duas no país onde o salmão (*Salmo salar*) ainda ocorre, representando a maior subpopulação desta espécie, embora o número de indivíduos seja extremamente baixo. De salientar ainda a ocorrência de sável (*Alosa alosa*), savelha (*Alosa fallax*), lampreia-marinha (*Petromyzon marinus*) e panjorca (*Rutilus arcasii*). Importante também para algumas espécies de mamíferos associados ao meio aquático e vegetação ribeirinha, como a lontra (*Lutra lutra*) e a toupeirade-água (*Galemys pyrenaicus*). Embora a presença desta última não esteja confirmada para o próprio rio Minho, está confirmada em vários afluentes importantes, o que indicia a elevada importância deste sítio como habitat e corredor ecológico para esta espécie. O Sítio Rio Minho reúne um conjunto de habitats húmidos de elevada importância ecológica, incluindo matas ripícolas dominadas por **Alnus glutinosa** (amieiro) e *Salix spp* (salgueiros).

Nas aulas de Ciências Naturais propusemo-nos estudar a biodiversidade existente num bosque ribeirinho nas margens do rio Minho, próximo da escola, realizando saídas de campo em articulação com a ATEA-RAIA (Associação Transfronteiriça de Educação Ambiental. Foram estes alguns dos sub-problemas de estudo: Qual a importância ecológica do bosque ribeirinho? Quais as espécies autóctones do bosque ripícola? Quais as exóticas? Qual o impacto da ação antrópica sobre estes ecossistemas? Qual o impacto da proliferação de espécies exóticas na biodiversidade? Que medidas podemos apontar para a conservação destes ecossistemas? Para respondermos a estas questões foram realizadas, em cada turma, uma-pré aula de campo, uma saída de campo e uma pós-aula. Foi elaborado relatório da saída de campo pelos alunos. O 8º C ainda procedeu à limpeza de resíduos sólidos de uma sessão da área de estudo. Nas aulas de Educação Visual estão a ser elaborados logotipos para atividades de sensibilização ambiental.

A turma do 9º ano do ensino vocacional realizou duas saídas de campo, orientada por membros da RAIA e elementos da polícia Marítima, para estudar as artes de pesca da lampreia in loco e a poluição do rio. Nas aulas de “Comércio e Artes” discutiram os resultados e produziram textos e imagens.

A professora de Ciências Naturais

Isabel Temporão



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Estudo da Biodiversidade do bosque ripícola de um troço das margens do Rio Minho

Reportagem

Nas aulas de Ciências Naturais propusemo-nos estudar a biodiversidade existente num bosque ribeirinho nas margens do rio Minho, próximo da escola, realizando saídas de campo em articulação com a ATEA-RAIA (Associação Transfronteiriça de Educação Ambiental. Foram estes alguns dos sub-problemas de estudo: Qual a importância ecológica do bosque ribeirinho? Quais as espécies autóctones do bosque ripícola? Quais as exóticas? Qual o impacto da ação antrópica sobre estes ecossistemas? Qual o impacto da proliferação de espécies exóticas na biodiversidade? Que medidas podemos apontar para a conservação destes ecossistemas? Para responder a estas questões foram realizadas, em cada turma, uma pré-aula de campo, uma saída de campo e uma pós-aula. Foi elaborado relatório da saída de campo pelos alunos. O 8º C ainda procedeu à limpeza de resíduos sólidos de uma sessão da área de estudo.

Constatamos que a biodiversidade florística do local era enorme. Identificamos várias espécies autóctones: salgueiros, freixos, sabugueiro, choupos, padreiros, carvalhos, dedaleiras, lagartixa comum, patos reais, lagarto-de-água, etc. Porém nalguns locais proliferam espécies exóticas como a mimosa, austrália, acácia-de-espigas, erva-da-fortuna, azedas, canas.

Nas aulas de Educação Visual estão a ser elaborados logotipos para atividades de sensibilização ambiental.





A turma do 9º ano do ensino vocacional realizou duas saídas de campo, orientada por membros da RAIA e elementos da polícia Marítima, para estudar as pesqueiras e as artes de pesca da lampreia e a poluição do rio. Nas aulas de “Comércio e Artes” discutiram os resultados e produziram textos e imagens.





A professora de Ciências Naturais

Isabel Temporão